

BANCO DE DADOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Baticã Brama Ença Mane¹, Bernardo Alexandre Intipe², Janica Zaida Lopes N'Dela³, Caroline Rodrigues Cardoso⁴

Resumo: Este projeto tratou da constituição de um Banco de Dados Sociolinguísticos do Recôncavo da Bahia utilizando como arcabouço teórico-metodológico a Sociolinguística (LABOV, 2008) e levando em consideração a primeira onda (foco na comunidade de fala) e a terceira onda (foco na comunidade de prática) (ECKERT, 2012). O objetivo principal é oferecer subsídios para investigações sincrônicas de fenômenos variáveis do português nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo, com especial atenção à acuidade metodológica, já que, para uma generalização baseada em confiabilidade e intersubjetividade (BAILEY; TILLERY, 2004), assim o requerem os resultados obtidos em pesquisas variacionistas. Após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, em 04 de abril de 2016, foram realizadas 43 entrevistas com prévia aplicação de questionário e entrega de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nos distritos de Jabequara, Muribeca, Socorro e Paramirim em São Francisco do Conde-BA. Neste trabalho, serão apresentados os percursos metodológicos realizados até o momento, detalhando as dificuldades enfrentadas e as experiências vividas em campo.

Palavras-chave: Sociolinguística; Três Ondas; Banco de Dados; Recôncavo da Bahia.

1 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: maneatica@gmail.com

2 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: toto.bernardo.ba@gmail.com

3 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: djanilopesndela@yahoo.com.br

4 Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: carolrodriguescardoso@gmail.com

INTRODUÇÃO

Baseando-se na perspectiva Sociolinguística (LABOV, 2008), com a tendência de investigar as variedades do português falado no Recôncavo da Bahia, este projeto levou em consideração a constituição de um Banco de Dados Sociolinguísticos nessa região.

O objetivo geral deste projeto é oferecer subsídios para investigações sincrônicas de fenômenos variáveis do português nos níveis fonológico, morfológico, sintático, semântico e discursivo, com especial atenção à acuidade metodológica, já que, para uma generalização baseada em confiabilidade e intersubjetividade (BAILEY; TILLERY, 2004), assim o requerem os resultados obtidos em pesquisas variacionistas em comunidades de fala (primeira onda, nos termos de ECKERT, 2012).

Os objetivos específicos são:

1. Servir de base para estudos sociolinguísticos que visam entender como a estrutura se molda no cotidiano, com os condicionamentos sociais impostos e as relações de poder estabelecidas atuando sobre ela (terceira onda, nos termos de ECKERT, 2012), já que a pesquisa baseou-se em nas amplas categorias sociais, isto é, estudar diferentes fases de faixa etária, sexo, escolaridade etc.
2. Subsidiar as atividades de ensino de língua portuguesa, propiciando o acesso de professores de todos os níveis educacionais ao rico material resultante para uso na sala de aula e em materiais didáticos.
3. Fomentar a atitude científica nos estudantes de graduação da Unilab.

Neste trabalho, apresentaremos os percursos metodológicos realizados até o momento, detalhando as dificuldades enfrentadas e as experiências vividas em campo.

METODOLOGIA

Este projeto está pautado nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008) e nos estudos das três ondas da Sociolinguística (ECKERT, 2012) e ainda não se trata de investigar um fenômeno linguístico variável, mas apenas de montar uma amostra.

Das 40 cidades do Recôncavo da Bahia (BRANDÃO, 2007), foram escolhidas apenas duas – São Francisco do Conde e Madre de Deus –, pela proximidade com a Unilab, para iniciarmos a recolha de dados. Porém, devido a um atraso na autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, circunscrevemos a coleta a São Francisco do Conde.

Como este é um banco de dados baseado em comunidades de fala e comunidades de prática, foram adotados alguns métodos para “recrutar” informantes. Os pesquisadores apresentaram-se de modo simples e pediram ajuda aos prováveis informantes com explicações do tipo “sou de fora” e “meu trabalho consiste em encontrar as diferentes maneiras como as pessoas vivem nos diversos bairros”, mas nunca se apresentaram como investigadores da linguagem, pois isso poderia provocar alterações na recolha do que Labov (2008) considera como ideal para os estudos sociolinguísticos – o vernáculo ou a fala mais espontânea.

Oliveira e Silva (2004, p. 126) aponta como fatores importantes no tipo de contato que se estabelece com os informantes o mútuo conhecimento, não necessariamente um forte laço de amizade, mas, segundo a autora, “é imprescindível, num estudo sociolinguístico, conhecer o falante o melhor possível”. Pode-se estabelecer também um primeiro contato com o informante por meio da aplicação do questionário, o que possibilitará uma familiarização com o entrevistador e com o equipamento de gravação, abrindo oportunidade para marcação de uma nova entrevista, se for o caso. Em nosso trabalho, optamos por estabelecer esse contato via aplicação de questionário.

A seleção de informantes foi aleatória estratificada, levando-se em conta os que nasceram na comunidade e que nela tenham vivido pelo menos dois terços da vida; os que são filhos de pais com as mesmas características e os que são reconhecidos pelos pares como membros da comunidade de fala. A estratificação foi em função de sexo, faixa etária, cor, proveniência, profissão, escolaridade, naturalidade, bairro onde mora, tipo de residência e bens de consumo de modo a gerar células sociais (confluência de fatores estratificadores) que devem tender à ortogonalidade (GUY & ZILLES, 2007).

No tocante ao momento da entrevista, seguimos as instruções metodológicas de Oliveira e Silva (2004). Segundo a autora, é importante que o entrevistador deixe o entrevistado falar bastante e que provoque o uso de determinadas formas linguísticas. Para isso, o pesquisador deve evitar perguntas diretas com respostas fechadas e monossilábicas como “sim” e “não”, por exemplo; e pode lançar mão de gêneros discursivos calcados na narrativa (que gera envolvimento emocional) e na argumentação (que gera polêmica), ou solicitar receitas (como faz...?), ou lançar mão do discurso indireto (o que você disse a ele?) e discurso indireto hipotético (o que você faria se... ?) etc.

O método de coleta foi a entrevista laboviana típica (com protocolos) e a aplicação de um questionário com questões abertas (antes da entrevista) a fim de se obterem informações sobre as diferentes comunidades de prática em que o informante está engajado. Todas as en-

trevistas só aconteceram após assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como após as providências necessárias junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab.

Por falta de equipamentos e recursos, utilizamos o aplicativo Audio Recorder para Android, versão 2.00.15, que é um software livre instalado nos nossos *smartphones*. Os áudios foram armazenados nas nuvens, em contas do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares de Linguagem e Sociedade no Google Docs e no Dropbox, bem como em HD externo da orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a margem de erro assumida nas Ciências Humanas é de 0,5% em amostras estatisticamente representativas da comunidade de fala, o quantitativo de entrevistas foi calculado em função do total da população. Segundo os dados do Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2010), a população estimada para 2014 em São Francisco do Conde era de 38.838 habitantes. Assim, proporcionalmente, nossa amostra seria de 194 entrevistas, de, no mínimo, 60 minutos cada, em São Francisco do Conde.

Nessa etapa do projeto, devido a atraso na autorização pelo Comitê de Ética, só conseguimos coletar coletamos 43 entrevistas circunscritas ao município de São Francisco do Conde. Os distritos em que efetuamos as coletas foram Jabequara, Muribeca, Socorro e Paramirim, além da sede do município. Esse número equivale a 22,2% do total que havíamos projetado inicialmente.

Os informantes foram estratificados por de sexo, faixa etária, cor, proveniência, profissão, escolaridade, naturalidade, bairro onde mora, tipo de residência e bens de consumo. Todas as principais variáveis sociais estão listadas no Quadro 1.

Quadro 1: Estratificação de informantes⁵ - Banco de Dados Sociolinguísticos do Recôncavo da Bahia

N	ID	SEXO	TIPO DE RESIDÊNCIA	COR/ RAÇA	FAIXA ETÁRIA	RENDA FAMILIAR	RELIGIÃO	OCUPAÇÃO	ESCOLARIDADE	CIDADE	BAIRRO DISTRITO
1	ECS	F	URB	PA	F2	RF1	CATÓLICA	DESEMPREGADA	EM comp	SFC	BAIXA FRIA
2	SJB	F	URB	PR	F3	RF2	TESTEMUNHA DE JEOVÁ	ASSISTENTE 4	EM comp	SFC	JABEQUARA DAS FLORES
3	JGSR	F	URB	PR	F3	RF1	PROTESTANTE	DONA DE CASA	EM comp	SFC	CENTRO
4	ANFS	M	URB	PR	F3	RF4	CATÓLICO	ADMINISTRADOR	ESPEC	SFC	CENTRO
5	RSQ	M	URB	PR	F3	RF2	CRISTÃO	BARBEIRO	EF II comp	SFC	CENTRO
6	RMPS	F	URB	PA	F4	RF3	CATÓLICA	CONTADORA	ES inc	SFC	CENTRO
7	RCCJ	F	URB	PR	F3	RF2	CATÓLICA	TÉCNICA DE ENFERMAGEM	EM comp	SFC	CENTRO

⁵ Utilizamos as iniciais para preservar a identidade dos colaboradores da pesquisa.



Nea Onnim No Sua, Ohu
Símbolo Adlinka do Conhecimento

III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

8	CSC	M	URB	PA	F4	RF3	PROTESTANTE	SEGURANÇA	EM comp	SFC	CENTRO
9	TCES	F	URB	PR	F2	RF2	NS/NR	DESEMPREGADA	EM inc	SFC	CENTRO
10	MVHS	M	URB	PR	F2	RF2	PROTESTANTE	DESEMPREGADO	EM comp	SFC	CENTRO
11	MTPF	F	URB	PA	F2	NS/NR	CATÓLICA	1º EMPREGO	EM inc	SFC	CENTRO
12	LFC	F	URB	PR	F3	RF3	CATÓLICA	PROFESSOR	ES comp	SFC	CENTRO
13	JLS	F	URB	PR	F5	RF2	CATÓLICA	MARISQUEIRA	EF I inc	SFC	CENTRO
14	HSO	F	URB	PR	F2	RF3	CATÓLICA	1º EMPREGO	ES comp	SFC	SÃO BENTO
15	DJS	F	URB	PA	F2	NS/NR	CATÓLICA	LAVA JATO	EF I inc	SFC	CENTRO
16	CSRA	F	URB	PA	F6	RF1	CATÓLICA	TÉCNICO ADMINISTRATIVO	EFI comp	SFC	CENTRO
17	DCS	F	URB	PA	F2	RF2	OUTRA	ESTAGIÁRIA	EF I inc	SFC	CENTRO
18	ILC	F	RUR	PA	F1	NS/NR	CATÓLICA	NS/NR	NS/NR	SFC	JABEUARA DAS FLORES
19	JF	F	URB	AM	F1	NS/NR	NÃO PRÁTICA	NS/NR	EF II inc	SFC	CENTRO
20	RQ	F	URB	PA	F3	RF2	NÃO PRÁTICA	SUBGERENTE	EM comp	SFC	CENTRO
21	MJSB	F	URB	PR	F5	RF2	CATÓLICA	NS/NR	EM inc	SFC	CENTRO
22	ATJ	M	URB	PA	F9	RF2	CATÓLICA	APOSENTADO	ANALF	SFC	POLICARPO
23	CBSS	M	URB	PA	F2	RF1	NÃO PRÁTICA	ENTREGADOR DE PIZZA E GARÇOM	EM inc	SFC	SÃO BENTO DAS LAJES
24	MS	M	URB	PA	F3	RF1	UMBANDISTA	MOTOTAXISTA	EF I inc	SFC	CENTRO
25	EVS	M	RUR	PA	F6	RF1	CATÓLICO	DESEMPREGADO	EF I inc	SFC	JABEUARA DAS FLORES
26	MANS	M	RUR	PA	F2	NS/NR	PROTESTANTE	VENDEDOR AMBULANTE	EF II comp	SFC	MONTE RECÔNCAVO
27	AQL	F	URB	PR	F3	RF3	CATÓLICO	FUNCIÓNÁRIO PÚBLICO	ES comp	SFC	CENTRO
28	AOP	M	URB	PR	F3	RF1	PROTESTANTE	AUXILIAR TÉCNICO	EM comp	SFC	ESTRADA DE SÃO BENTO
29	DJS	F	URB	PR	F2	RF1	PENTECOSTAL	ATENDENTE	EM comp	SFC	COROADO
30	SRNS	M	URB	PR	F4	RF4	PROTESTANTE	PROFESSOR	ES comp	SFC	CENTRO
31	AFLN	F	URB	PA	F4	RF4	PROTESTANTE	COORD. DE PROGRAMA SOCIAL	ES comp	SFC	CENTRO
32	FGL	M	RUR	PR	F3	RF1	PROTESTANTE	MONTAGENS DE ANDAIME	EM comp	SFC	COROADO
33	DJS	F	URB	PR	F2	RF1	PENTECOSTAL	ATENDENTE DE FARMÁCIA	EM comp	SFC	COROADO
34	CEBOT	M	URB	PR	F3	RF1	CATÓLICO	PROFESSOR DE PERCUSSÃO	ES comp	SFC	CENTRO
35	JBB	F	URB	PR	F3	RF1	CATÓLICA	NS/NR	ES comp	SFC	CENTRO
36	EBO	F	URB	PA	F3	RF3	NÃO PRÁTICA	NS/NR	EM comp	SFC	BAIXA FRIA
37	FAA	F	URB	PA	F4	RF3	PROTESTANTE	SERVIDORA PÚBLICA	ES comp	SFC	CENTRO
38	CGL	F	URB	PA	F2	RF3	PROTESTANTE	NÃO TRABALHA	ES incomp	SFC	CENTRO
39	SOP	F	URB	PR	F2	RF1	PROTESTANTE	ARTESÃ	ES incomp	SFC	CENTRO
40	ONS	M	RUR	PR	R6	NS/NR	CATÓLICO	VIGIA	EF	SFC	JABEUARA
41	LCNG	F	URB	PA	R3	RF3	PROTESTANTE	NS/NR	ES incomp	SFC	CENTRO
42	AAR	M	URB	PR	F2	NS/NR	PROTESTANTE	NS/NR	NS/NR	SFC	CENTRO
43	I	F	RUR	NS/NR	NS/NR	NS/NR	NS/NR	NS/NR	NS/NR	SFC	JABEUARA

CONCLUSÕES

Levando em consideração que tivemos problema para atender às solicitações do Comitê de Ética em Pesquisa da Unilab, qual seja, conseguir autorização das prefeituras onde realizaríamos a pesquisa, iniciamos a coleta de dados com sete meses de atraso, o que possibilitou que realizássemos apenas 22,2% do total de entrevistas previstas inicialmente. Isso também impossibilitou a etapa de transcrição dos dados.

Apesar desses entraves, conseguimos alcançar três dos objetivos propostos inicialmente, conforme descrevemos abaixo.

O objetivo geral do projeto era subsidiar investigações sincrônicas de fenômenos variáveis no português brasileiro. Com o quantitativo de entrevistas realizadas, essas investigações serão plenamente possíveis.

Um dos objetivos específicos era subsidiar atividades de ensino de língua portuguesa, propiciando o acesso de professores de todos os níveis educacionais ao material coletado. Isso também é possível. Os professores da região poderão contactar os responsáveis pelo projeto para ter acesso aos dados e utilizá-los para ilustrar aulas e pesquisas nas escolas de Educação Básica.

Um outro objetivo específico era fomentar a atitude científica nos estudantes de graduação da Unilab. Consideramos que esse objetivo foi o mais plenamente atingido, já que tivemos momentos de estudo, leituras, palestras, participação em eventos científicos, bem como de treinamentos para a metodologia. Além disso, fomos a campo e realizamos, na prática, toda a parte teórica aprendida. A ida a campo também nos possibilitou o contato direto com a comunidade sanfranciscana, o que nos enriqueceu como sociolinguistas.

Mesmo não atingindo todos os objetivos plenamente, consideramos que o trabalho implementado até o momento foi bem-sucedido.

Doravante, nossa intenção é continuar o trabalho, orientados voluntariamente pela idealizadora do projeto, a fim de transcrevermos as entrevistas já realizadas, organizá-las e disponibilizá-las para acesso gratuito na internet.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos ao PIBIC e nossos agradecimentos são extensivos de uma maneira especial à professora Caroline Rodrigues Cardoso pela forma sábia como nos orientou durante todo o processo. Agradecemos à Unilab a oportunidade de termos vivenciado essas várias experiências científicas que levaremos por toda nossa vida acadêmica, com a

certeza de que poderemos, futuramente, ao desenvolvermos pesquisas na Guiné-Bissau, utilizá-las.

REFERÊNCIAS

- BAILEY, G.; TILLERY, J. Some sources of divergent data in sociolinguistics. *In*: FOUGHT, C. **Sociolinguistic variation: critical reflections**. New York: Oxford University, 2004. p.11–30.
- BRANDÃO, M. A. Os vários recôncavos e seus riscos. **Revista do Centro de Artes, Humanidades e Letras**, v. 1, n. 1, 2007.
- BRASIL. IBGE. **Censo demográfico 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
- ECKERT, P. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. **Annual Review of Anthropology**, n. 41, p. 87-100, 2012.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. M. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.
- OLIVEIRA E SILVA, G. M. de. Coleta de dados. *In*: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 117-133.